

O SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESIGN, TRADIÇÃO E SOCIEDADE EM SUAS TRÊS EDIÇÕES

INTERNATIONAL SEMINAR DESIGN,
TRADITION AND SOCIETY IN HIS THREE EDITIONS

Thaís Cristina
Martino Sehn¹,
João Fernando Igansi
Nunes², Ana da Rosa
Bandeira³, Helena de
Araujo Neves⁴,
Nadia Miranda
Leschko⁵,
Paula Garcia Lima⁶

¹Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora substituta do Colegiado de Design da Faculdade Design da Universidade Federal de Pelotas.

²Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor Adjunto no Colegiado dos cursos de Design do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

³Doutoranda em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. ⁴Professora Adjunta no Colegiado dos cursos de Design do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora Adjunta no Colegiado dos cursos de Design do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

⁵Doutoranda em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas.

⁶Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. Professora Adjunta no Colegiado dos cursos de Design do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Resumo

O Seminário Internacional Design, Tradição e Sociedade (SIDTS) é atividade do Grupo de Pesquisa Memória Gráfica de Pelotas: um século de design, de 1890 a 1990 (MGPel). O mesmo está lotado no Colegiado de Design do Centro de Artes e protocolado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. O SIDTS construiu-se como estratégia de formação de e debate acerca do legado do design gráfico latino americano, com origem de foco na cidade de Pelotas – em virtude de sua expressiva contribuição na formação da cultura visual local. Atividade coordenada pelo Grupo de Pesquisa Memória Gráfica, o evento tem como foco temático o design, a tradição e a sociedade. Desde 2011 dedica-se a fomentar questões acerca das referidas técnicas que são foco das investigações dos membros do grupo e de seus pesquisadores convidados de âmbito nacional e internacional.

Palavras chave: Design gráfico. Memória Gráfica. América Latina. Pelotas. Sociedade.

Abstract

The International Seminar Design, Tradition and Society (SIDTS) is activity of the Research Group Graphics Memory of Pelotas: a design century, 1890-1990 (MGPel). The same is packed at College of Design at Centro de Artes and filed with the Pró-Reitoria de Extensão e Cultura of Universidade Federal de Pelotas. The SIDTS was built as a training strategy and debate about the legacy of Latin American graphic design, focusing source in the city of Pelotas - because of their significant contribution to the formation of the local visual culture. The activity is coordinated by the Research Group Graphics Memory, the event's theme focused on the design, tradition and society. Since 2011 is dedicated to promoting questions about these techniques that are the focus of the investigations of the group members and their guest researchers from national and international levels.

Keywords: Graphic Design. Graphic Memory. Latin America. Pelotas. Society.

Breve Histórico

Em 2011, no intuito de organizar e distribuir os esforços parciais do então projeto de pesquisa Memória Gráfica de Pelotas: um século de design (1890-1990) (MEMÓRIA a, 2016; MEMÓRIA b, 2016), bem como promover reflexões e integração entre pesquisa e pesquisadores interessados nas artes gráficas, em suas relações de memória social e técnica organizou-se, no salão nobre da Bibliotheca Pública Pelotense⁷, o **I Seminário Internacional Design, Tradição e Sociedade: métodos para uma história do design gráfico Brasileiro**. Nessa edição inaugural, realizada como estratégia de qualificação para ações de preservação e conservação de acervos de periódicos, o objetivo do evento foi pautar as investigações sobre a relação entre a tríade design, tradição e sociedade. O intuito também era o de integrar pesquisadores de diversas áreas, como exemplo da presença do professor Rafael Cardoso – um especialista na História do Design Brasileiro (ver Fig. 1). O debate e a troca de experiências de pesquisas em design sobre a específica temática pautada refletiu acerca de metodologias para uma possível identificação, classificação e eleição de instrumentos para análises sobre o legado do design gráfico brasileiro para, conseqüentemente, confrontar iniciativas de preservação e disponibilização e, assim, conhecer a diversidade dos processos envolvidos na criação, produção e distribuição de produtos da indústria gráfica.

Em decorrência desses esforços, em sua segunda edição, no ano de 2012, o Seminário Internacional Design, Tradição e Sociedade foi organizado a partir da temática "**da Parte para o Todo**". Nesta perspectiva, o evento possibilitou o intercâmbio de informações e a troca de experiências com outras instituições nacionais e internacionais, tais como a PUC-Rio, a partir do projeto de pesquisa "Memória Gráfica Brasileira: Estudos comparativos de manifestações gráficas nas cidades do Recife, Rio de Janeiro e São Paulo" (PROCAD/CAPEs, 2007-2013), além da Universidade de Buenos Aires, Argentina. Complementando sua primeira edição, o II SIDTS reafirmou em seus debates a importância das metodologias de pesquisa em História Gráfica, não apenas discutindo o tema através de seus palestrantes, mas estabelecendo, na prática, o intercâmbio com outras iniciativas institucionais e acadêmicas. Um exemplo disso foi a oficina realizada por Vanessa Barrozo Teixeira, sobre conservação de periódicos, o que exercitava o contato dos pesquisadores e da comunidade com um de seus objetos de pesquisa prioritário (ver Fig. 1).

A conseqüente sistematização de seus resultados e o retorno à comunidade a partir das propostas do Seminário deu-se por meio de fóruns diversos como elaboração e veiculação de produtos multimídia, produtos jornalísticos encartados em jornal local e amplamente distribuídos à comunidade e projetos de intervenção urbana (ver Fig.1).



Figura 1

Fotos e materiais do I, II e III SIDTS

Fonte: Acervo Memória Gráfica de Pelotas

Os produtos multimídia elaborados caracterizam-se por dois vídeos, produzidos pelos integrantes do MGPeI, a partir dos registros de recorrências gráficas em diversos suportes (como fachadas de prédios antigos, placas, impressos dos mais variados, incluindo páginas de jornal, anúncios publicitários, capas de periódicos, rótulos, entre outros). Além disso, fotografias e músicas contextuais complementam os registros, que geraram os assim chamados Histográfica Pelotense 2011 e Histográfica Pelotense 2014, exibidos durante a primeira e terceira edições do SIDTS, respectivamente. O termo Histográfica funciona como argumentação lógica da soma dos termos “histograma” e “gráfica”, materializando um conjunto de investigações sistematicamente agrupadas em temáticas específicas sobre parte do legado das artes gráficas na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Além disso, encartes e matérias especiais foram veiculados pelo Diário Popular de Pelotas (ver Fig. 1), maior jornal da cidade e colaborador das iniciativas do grupo, na oportunidade de realização dos eventos. Contando com artigos elaborados pelos pesquisadores, além de entrevistas com os palestrantes e organizadores dos eventos, tais oportunidades corroboraram com o intuito de aproximar o SIDTS da comunidade pelotense em geral.

Finalmente, como atividade paralela à segunda edição do evento, foi inaugurada a coleção de 12 outdoors que foram expostos em diferentes localidades na cidade de Pelotas. Tais outdoors foram criados por 12 autores, alguns deles por grupo de autores, dentre eles formados por arquitetos/designers e mesmo por acadêmicos que participavam da iniciação científica e integravam o Projeto Memória Gráfica, assim como por docentes vinculados ao projeto. Tais participantes desenvolveram os outdoors tendo como temática os 200 anos da cidade de Pelotas, configurando o nome do evento de: *eclétipoFACES2012: Pelotas 200 anos de escrita*⁸. Mais uma vez, reforça-se a intenção do grupo de estender suas produções à cidade de Pelotas como um todo, fazendo com que outros espaços que não somente os usualmente ocupados por produções acadêmicas, viessem a fazer parte do contexto das produções de design gráfico local (ver Fig. 2).



Figura 2

Exemplos de produções expostas durante o EclétipoFACES 2012

Fonte: Acervo Memória Gráfica de Pelotas

Além dos resultados teóricos obtidos por todos os colaboradores e membros do Grupo MGPel, é válido ressaltar que as contribuições também se deram em um âmbito cultural e social, uma vez que os achados de pesquisa compartilhados nos eventos, socializam e desmitificam o papel do design gráfico e da atuação do designer para além de questões meramente estéticas. É importante destacar que os resultados obtidos por meio do projeto se deram em um contexto internacional, pois o SIDTS possui no seu quadro de

participantes/conferencistas pesquisadores da Colômbia, Argentina e Uruguai. No Brasil, além da representação significativa de Porto Alegre, formalizou-se aproximações importantes com grupos do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo (Memória Gráfica Capixaba) e Pernambuco. A principal referência está nos trabalhos desenvolvidos pelo grupo Memória Gráfica Brasileira e pelo PROCAD CAPES Memória gráfica brasileira: estudos comparativos de manifestações gráficas nas cidades do Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. O entrosamento com os pesquisadores e grupos citados permitiu intercâmbio de informações, que se traduziu no aperfeiçoamento dos métodos e técnicas utilizadas, promovendo o MGPEL em âmbito nacional e internacional.

III Seminário Internacional Design, Tradição e Sociedade Design Editorial: técnicas, estéticas, memória e perspectivas futuras:

Como atividade multidisciplinar (que agrega extensão, pesquisa e ensino) e complementando as experiências anteriores ocorreu, em 2014, a terceira edição do SIDTS, financiado pela FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul). Tal evento fez-se instrumento para ações de identificação, classificação e análise do Design Editorial produzido em determinados contextos do âmbito técnico e sócio-cultural. Como fomento à reflexão acerca da permanência desses documentos, artefatos de perfil histórico, e pela produção crítica sobre o assunto, tal iniciativa teve como premissa compreender as respectivas alterações técnicas/tecnológicas norteadas pela sociedade – da página impressa ao hipertexto – apresentando-se dessa maneira como estratégia de qualificação à pesquisa e formação de público para esses artefatos. Fonte de informações acerca das práticas “gráficas”, a proposta os compreendeu como registro de modelos de produção, autoria e estilos estéticos desenvolvidos na América Latina, bem como indícios de origens e/ou respectivas influências europeias.

A terceira edição do SIDTS contou com pesquisadores nacionais e internacionais que estiveram em Pelotas. Cabe destacar a participação da Profa. Me. Sandra Szir (Argentina) e da Profa. Dra. Letícia Pedruzzi (UFES), além da teleconferência do Prof. Dr. Hans da Nóbrega Waechter (UFPE), bem como com a presença de painelistas pesquisadores locais, tais como a Profa. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira (UFPel), Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes (UFPel) (NUNES, 2016), Me. Nadia de Miranda Leschko (doutoranda PUC-Rio), Profa. Dra. Paula Garcia Lima (UFPel), Profa. Me. Ana da Rosa Bandeira (UFPel), Profa. Dra. Helena de Araujo Neves (UFPel), Profa. Me. Thais Cristina Sehn (UFPel), além de bolsistas, acadêmicos e demais convidados.

A idealização de um seminário focado nas características técnicas e estéticas presentes na produção de Design Editorial – especialidade da comunicação que integra

linguagem verbal, tátil e visual – justificou-se pela necessidade de investigar as “identidades” que caracterizam esteticamente esse campo profissional no Brasil e na América Latina colaborando para os estudos que vem sendo realizados.



Figura 3

Fotos do III SIDTS

Fonte: Acervo Memória Gráfica de Pelotas

O foco editorial (ver Fig. 3), vertente de investigação no agora grupo de pesquisa MGPel⁹, encontrou lastro nas teorias que vem sendo construídas sobre a história e o “papel” do jornal Diário Popular¹⁰ como fonte e objeto de pesquisa, bem como possibilitou compreender as recorrências dessa atividade no Brasil e na América Latina, em analogia às experiências mapeadas nas edições I e II do SIDTS. E, nesse sentido, o jornal Diário Popular tornou-se tanto uma fonte de investigação quanto um objeto de pesquisa – uma vez que a Bibliotheca Pública possui um acervo que perpassa os 125 anos da publicação, uma das mais antigas ainda em

circulação no país (Fig. 4). Com uma história tão longa, o periódico permite aos pesquisadores envolvidos fazer estudos longitudinais, incluindo, assim, um longo período de investigação que viabiliza uma comparação das técnicas utilizadas em diferentes momentos desse jornal – que se mistura à história pelotense. Como objeto de pesquisa tem se objetivado a busca por informações acerca da memória e da identidade visual local, incluindo os processos de projeção, produção e circulação do design gráfico em Pelotas. Poderá oportunizar, também, identificar experiências na área da historiografia do design investigando os atores envolvidos nos processos. Como fonte de pesquisa, ainda, possibilita que se identifique, por exemplo, que empresas e/ou profissionais da área do design já atuaram em Pelotas e como se caracterizam as produções criadas e divulgadas por esses na imprensa. Perceber, ainda também, como as diferentes instituições pelotenses se utilizaram, ao longo dos anos, dos variados processos gráficos ofertados pelo Diário Popular – para criar e publicar propagandas, por exemplo. Além disso, possibilitará identificar quais técnicas e referências de comunicação visual foram utilizadas ao longo dos anos, tipificando essas experiências gráficas e buscando compreender como se deu o desenvolvimento dessas composições visuais. Além disso, identificar; inventariar; classificar e analisar as marcas; os logotipos, as mascotes e demais ilustrações criadas para as mais diversas empresas e instituições pelotenses – e que foram divulgadas nas páginas desse periódico.



Figura 4

O Diário Popular de Pelotas ao longo de sua centenária história

Fonte: Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense e acervo de Clayr L. Rochefort. Gráfica de Pelotas

A tipologia de publicação dos almanaques também foi explorada nesta edição do evento por meio de alguns títulos editados e veiculados na cidade de Pelotas no início do século XX. Estes artigos de leitura eram bastante tradicionais no período citado e caracterizavam-se pela periodicidade anual, com fins de consulta e, assim, acompanhar os seus leitores ao longo do ano corrente. Eram comuns os almanaques que tratavam da vida nas cidades e, ainda, os temáticos, como os de farmácia. Ambos os tipos foram abordados através de títulos como *Almanachs* de Pelotas (Fig. 5), *Almanaque da Família* e *Almanaque Souza Soares*. O primeiro deles foi um típico almanaque de cidade e os demais foram exemplares produzidos pelo Parque Pelotense, importante empreendimento da cidade cuja fundação remonta ao século XIX. Dentre as vertentes deste empreendimento estava um laboratório farmacêutico, motivando e justificando que um de seus dois títulos tivesse esta temática. Retomando o primeiro dos referidos periódicos citados neste parágrafo, o *Almanach de Pelotas*, editado entre 1913 e 1935, assim como os exemplares do *Diário Popular* funcionou como fonte e como objeto de investigação, pois para além das soluções gráficas e técnicas, foram observadas as informações que perfaziam as suas páginas, principalmente no concernente às influências para a construção do gênero feminino. Tal enfoque vem a enfatizar a profunda relação entre design, cultura e memória.



Figura 5

Capas dos Almanachs(ques) de Pelotas

Fonte: Acervo Bibliotheca Pública Pelotense e Instituto Histórico Geográfico de Pelotas

Além do exposto a temática do III Seminário Internacional levou em consideração também os maquinários e métodos de produção e os projetos gráficos editoriais no campo de trabalho e produção de conhecimento, uma vez que é evidente a importância desses substratos como meios de comunicação, ainda que, em circulação impressa, configurem algumas matrizes fundamentais ao ensino sistematizado e para a pesquisa. Quando em hipermídia, elevam a condição da sociedade a um estatuto cada vez mais co-autoral e colaborativo em virtude de operar sistemas hipertextuais e interativos.

Com os resultados do último evento encontra-se no prelo a 3ª edição do *Histográfica Pelotense*, contudo, dessa vez em forma de livro a ser publicado com os recursos da FAPERGS pela Editora e Gráfica da UFPel. *Histográfica Pelotense*, enquanto produto editorial, registra e disponibiliza os resultados parciais do projeto de pesquisa *Memória Gráfica de Pelotas: um século de design* (MGPel) e, desta maneira, expressa o desejo de memória ao que se acredita ser valor sócio e estético de uma cultura visual local.

O livro foi escrito pelos integrantes do grupo de pesquisa que participaram do III SIDTS e também pelos palestrantes convidados que se disponibilizaram a participar dessa etapa. Além da redação e revisão prévia¹¹, os pesquisadores do MGPel também foram responsáveis pelo design da publicação. O projeto gráfico foi coordenado pela Prof^a. Me. Thaís Cristina Martino Sehn, em consonância com as diretrizes dos outros professores do grupo e aplicado pelos alunos Ana Lúcia Barbosa Pinto, Bruna Piragine Valle, Emily Miritz da Costa e Lucas Pessoa Pereira. Por se tratar de um livro sobre memória, optou-se por utilizar tipografias com serifas e ligaturas, foi priorizada a exibição das imagens e mancha gráfica foi fruto de uma margem generosa para acomodar o conteúdo e exibir as notas de rodapé nas laterais das páginas (ver Fig. 6).

Para se manter uma unidade ao longo do livro, que foi diagramado por diferentes acadêmicos, criou-se um modelo de arquivo no programa de editoração InDesign, no qual foi definido o grid da página, as regras de organização de conteúdo e os estilos de parágrafo para cada tipologia de texto. Além disso, a professora responsável supervisionou todas as etapas de design, sugerindo correções e verificando se as mesmas haviam sido feitas mantendo a identidade do projeto ao longo do mesmo. As escolhas de layout seguiram as indicações de design editorial de Hendel (2006) e Bringhurst (2005).

Ao se organizar o livro definiram-se temas que ficariam subdivididos pelos conteúdos dos artigos. Ou seja: cada seção é dividida por uma página de imagens montadas com o acervo do grupo de pesquisa. Contudo, essa organização não foi destacada no sumário, com o intuito de surpreender o leitor ao avançar a leitura. As temáticas elencadas foram: *Elementos de composição gráfica* (ver Fig. 6); *Clichês da história Pelotense*; *O jornal como objeto de pesquisa*; *Além dos limites da Princesa do Sul* e *Eventos organizados pelo MGPel*. Essas páginas ilustrativas

foram compostas a partir do modelo criado pela Prof. Me. Ana da Rosa Bandeira (BANDEIRA, 2012, P.3-4) e Me. Nadia Miranda Leschko e diagramados pelos alunos Ana Lúcia Barbosa Pinto, Betina Lawson Terra da Silva, Bruna Piragine Valle, Diana Lopes Pires, Emily Miritz da Costa, Gabriela Rodrigues Silveira e Jordan Ávila Martins (MARTINS, 2013, p.1-9).



Figura 6

Elementos de design do livro que será lançado.

Fonte: Acervo Memória Gráfica de Pelotas.

resultados atingidos

As investigações acerca do impacto da comunicação visual na sociedade têm sido tema recorrente em pesquisas, principalmente no que diz respeito àquelas dedicadas a mapear a história da técnica de produção ou reconhecer as orientações estilísticas que, não raras vezes, foram advindas das referências da Europa e/ou dos Estados Unidos da América.

Registra-se que a produção gráfica editorial, a partir de suas manifestações estilísticas, diretamente relacionadas às suas técnicas empregadas, representam uma parcela importante no desenvolvimento social, como patrimônio e memória desta. Exemplo disso é o desdobramento do projeto de digitalização do acervo do Diário Popular de Pelotas, citado anteriormente¹², assim como o dos Almanachs de Pelotas de 1913 a 1930.

Relevante também foram os interesses acerca da retórica dos meios de escrita e de seus respectivos processos de leitura. A partir desse binômio, potencializou-se algumas possibilidades de identificar identidades e culturas: a exemplo dos clichês e ilustrações utilizados

nos Almanachs de Pelotas e no Diário Popular de Pelotas. Ferramentas e técnicas são identificáveis nos seus exemplares, assim como o pensamento gráfico gerado no âmbito cultural/ econômico também pode ser analisado pelos tipos e composições, associados ao contexto dos ateliers e tipografias.

Considerando a velocidade das transcrições analógico para o digital, considerando ainda as tecnologias do hipertexto, a sociedade da informação e o futuro da memória eletrônica registra-se como reflexão indispensável para a compreensão não só do destino desses artefatos, que cada vez mais carecem de critérios para duplicação e acesso, mas também dos seus desdobramentos relacionados aos processos de criação, atualização, acesso, distribuição, colaboratividade e, de autoria e agenciamento (CIRNE, 2014).

A possibilidade de intercâmbio com outros – e diversos – pesquisadores, atuantes não somente em âmbito local, além de ampliar a discussão científica acerca do design, dismitifica, conforme dito anteriormente, a atuação do design frente à sociedade. Com a recorrência de eventos como o Seminário Internacional Design, Tradição e Sociedade, propõe-se também a familiarização da comunidade, para além da academia, com termos, com características estéticas e estilísticas, com produtos gráficos que permeiam a vida cotidiana, mas que, de outra forma, passariam despercebidos por um olhar menos treinado, menos curioso.

Nesse sentido, a manutenção do projeto de extensão SIDTS justifica-se no interesse de compreender essas orientações, e, delimita seu campo junto às iniciativas do grupo de pesquisa Memória Gráfica: design, tradição e sociedade que, conforme demonstrado ao longo deste texto, promete dar margem para muitas novas edições do evento.

Referências

- BANDEIRA, Ana da Rosa. et al. **Diário Popular: Fonte e objeto de pesquisa no campo do Design**. Diário Popular, Pelotas, 5 nov. 2012. p.3-4
- BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico**. 3ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- CIRNE, Max. **Do impresso ao hipertexto**. *Diário Popular*. Pelotas, 03 de Junho 2014. Disponível em: <
http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=ODQxNTA=&id_area=MA==>. Acesso: em 10 mar 2016.
- HENDEL, Richard. **O design do Livro**. 2ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.
- MARTINS, Jordan Ávila; NEVES, Helena de Araujo. **Historiografia do Design: a Ilustração na Publicidade Pelotense presente no Jornal Diário Popular (Séculos XIX, XX, XXI)**. In: Sul

Design Científico, 6, 2013. Pelotas. Anais do Sul Design, Pelotas: Sul Design Estúdio, 2013. p.1-9

MEMÓRIA Gráfica de Pelotas (Facebook) Disponível em: <

<https://www.facebook.com/memoriagraficadepelotas/> >. Acesso em: 10 mar 2016a.

MEMÓRIA Gráfica de Pelotas (Site). Disponível em: <

<http://www2.ufpel.edu.br/iad/memoriagraficadepelotas/> >. Acesso em: 10 mar 2016b.

NUNES, João Fernando Igansi. *Projeto Seminário Internacional Design, Tradição e*

Sociedade. 2014. Disponível em: < [http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-](http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2014/05/projeto-SIDTS.pdf)

[content/uploads/2014/05/projeto-SIDTS.pdf](http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2014/05/projeto-SIDTS.pdf) >. Acesso em: 10 mar 2016.

Notas

⁷ Instituição conveniada ao grupo de Pesquisa Memória Gráfica de Pelotas: um século de design. Convênio firmado com a UFPel, colaboradora no desenvolvimento e execução do projeto. Com acervo de periódicos que datam desde final do séc. XIX, a instituição guarda representativos documentos que registram a cidade de Pelotas nos mais diversos substratos e especialidades da folheteria, especialmente os periódicos.

⁸ Disponível em: <<http://ecletipofaces.ufpel.edu.br/sobre.html>> **Acesso em: Abril de 2016**

⁹ Em 2015, após a realização da terceira edição do evento e a partir do corpo que as pesquisas relacionadas ao SIDTS tomaram, os pesquisadores do Memória Gráfica de Pelotas optaram por transformar o projeto em um Grupo de Pesquisa credenciado onde desenvolvem-se diversos projetos, como é o caso do *Memória Digital: Digitalização da Coleção Completa do Jornal Diário Popular de Pelotas*, coordenado pela professora Helena de Araújo Neves, que conta com a colaboração de outros docentes do grupo, além de alunos bolsistas e voluntários que aproximam-se desta fonte/objeto com diferentes intuítos.

¹⁰ Instituição colaboradora no desenvolvimento e execução do Grupo de Pesquisa Memória Gráfica de Pelotas: um século de design (1890-1990).

¹¹ Pois a editora também realiza revisão.

¹² Com relação ao processo de digitalização o trabalho com o jornal Diário Popular deu origem, até agora, a um banco digital com algumas edições duplicadas digitalmente. A partir desse produto estão sendo elaboradas diretrizes para a sistematização de entradas e indexações, formatos e resoluções e geração de cópias secundárias de baixa resolução para disponibilização *online*. Toma-se, portanto, como ponto de partida um piloto apresentado por duas docentes dos cursos de Design da UFPel, que são integrantes do Grupo de Pesquisa Memória Gráfica. Além disso, é importante destacar que o projeto tem recebido o apoio de docentes do curso de Computação da UFPel, conjuntamente com professoras e graduandos dos cursos de Design da UFPel. É a partir desses esforços que se pretende que o referido projeto, interdisciplinar, corrobore com a manutenção da história e da memória que as páginas do Jornal Diário Popular guardam. Tal acervo digitalizado deverá ser socializado futuramente. Esta tarefa, no entanto, será assumida pela Bibliotheca Pública Pelotense.